



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

**SUBPROJETO – PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO:
PRÁTICAS GEOPEDAGÓGICAS**

Coordenador de Área: **José Erimar dos Santos**

Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo

Mossoró/RN

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

I - Área de iniciação à docência (Lista Fechada)	
Licenciatura em Educação do Campo.	
Curso(s) participante(s) (Lista Fechada)	
Licenciatura Interdisciplina em Educação do Campo.	
II - Núcleo(s) (Opções fechadas)	
Quantidade de Núcleo(s): 2	Quantidade de discentes de ID: (Preenchimento automático – múltiplo de 24): 60 (48 bolsistas + 12 voluntários)
III - Descreva os objetivos específicos do subprojeto	
<i>(até 5.000 caracteres)</i>	
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar a compreensão, reflexão e construção de Práticas Geopedagógicas* aos sujeitos envolvidos. <p style="margin-left: 40px;">*Considera-se Práticas Geopedagógica as práticas sociais da docência na escola do campo, que partem sempre do contexto escolar e dos estudantes, e que são exercidas com a finalidade de concretizar processos pedagógicos de natureza da Educação do Campo, levando em consideração especificidades dessa modalidade de Educação em suas dimensões relativas às Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza. Em outras palavras, são práticas pedagógicas que têm o Lugar como ponto de partida e de chegada nos processos de Ensino e Aprendizagem.</p>• Compreender a proposta da Educação do Campo;• Refletir sobre a necessidade de práticas geopedagógicas no contexto da Educação do Campo;• Construir Possibilidades de práticas geopedagógicas no contexto da Educação do Campo.• Garantir a compreensão de conteúdos das áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, partir do entendimento da realidade imediata, isto é, o campo, onde se localiza a escola;• Integrar conteúdos de diferentes disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, pela abertura que o estudo da territorialidade do assentamento ou sítio/povoado proporciona;• Realizar cartografias do assentamento ou sítio, tendo como ponto de partida a base cartográfica e o uso de geotecnologias e o conjunto de imagens de satélite do Google Earth;• Desenvolver, através de diversas linguagens e práticas, a compreensão da relação Sociedade e Natureza pela observação do assentamento ou sítio/povoado em que se situa a escola.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

IV - Liste as metas a serem alcançadas e seus respectivos indicadores de acompanhamento	
<i>(300 caracteres para cada)</i>	<i>(300 caracteres para cada)</i>
<p>Meta 1:</p> <p>Elaborar semestralmente relatos de experiências pelos licenciandos e supervisores das escolas sobre a observação da realidade e de seu contexto no exercício da docência no campo, visando sensibilizar os participantes (licenciandos da Educação do Campo e professores supervisores das escolas) quanto à necessidade da observação da realidade e de seu contexto no exercício da docência no campo.</p>	<p>Indicador 1:</p> <p>Nº de Relatos de Experiências dos sujeitos envolvidos elaborados.</p>
<p>Meta 2:</p> <p>Produzir anualmente artigos científicos evidenciando os impactos do SUBPROJETO – PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS GEOPEDAGÓGICAS nas aulas em escolas do campo, Oportunizando aos participantes (licenciandos da Educação do Campo e professores supervisores das escolas) a construção de práticas geopedagógicas no exercício da docência na Educação do Campo.</p>	<p>Indicador 2:</p> <p>Nº de artigos científicos produzidos.</p>
<p>Meta 3:</p> <p>Revisar/atualizar os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas envolvidas em acordo com princípios, processos e práticas pedagógicas da Educação do Campo, oportunizando aos participantes (licenciandos da Educação do Campo e professores supervisores das escolas) vivências da articulação teoria e prática na docência em Educação do Campo.</p>	<p>Indicador 3: Nº de Projetos Políticos Pedagógicos das escolas envolvidas revisados/atualizados em acordo com princípios, processos e práticas pedagógicas da Educação do Campo.</p>
<p>Meta 4: Elevar o índice médio IDEB em 2 pontos, nas escolas envolvidas no subprojecto, colaborando com a melhoria do IDEB das escolas.</p>	<p>Indicador 4: resultado do índice médio do IDEB das escolas envolvidas</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

<i>Meta 5:</i> Reduzir em 2% a taxa de evasão dos cursos envolvidos no período de realização do subprojeto, colaborando com a permanência e o sucesso dos licenciandos e estudantes da Educação Básica envolvidos no SUBPROJETO – PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS GEOPEDAGÓGICAS.	<i>Indicador 5:</i> percentual da taxa de evasão reduzida	
<i>Meta 6:</i> Elevar em 2% a taxa de sucesso dos estudantes das escolas envolvidas durante a realização do Subprojeto.	<i>Indicador 6:</i> percentual da taxa de sucesso dos estudantes das escolas envolvidas.	
V - a. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto. (Lista Fechada)		
Município 1 Mossoró/RN	Município 2 Upanema/RN	(+) Serra do Mel/RN
V - b. Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto		
<i>(até 5.000 caracteres)</i> <p>O município de Mossoró se localiza na Mesorregião Oeste do Estado do Rio Grande do Norte e na Microrregião Geográfica de Mossoró. Limita-se com o Estado do Ceará e os municípios de Grossos, Tibau, Governador Dix-Sept Rosado, Upanema, Areia Branca, Serra do Mel, Açú Baraúna.</p> <p>Se destaca pelas atividades econômicas: sal marinho, extração de petróleo em terra e fruticultura irrigada, comércio e serviços. No conjunto, essas atividades geram um fluxo diário de pessoas oriundas de vários municípios potiguares e também de outros estados.</p> <p>Tem a segunda maior população do Rio Grande do Norte. Em 2021 a população total ficou estimada em 303.792 habitantes, com um índice de urbanização de mais de 91%. De acordo com Costa Fernandes (2020, p. 38), “Esse índice de urbanização elevado, poderia ainda ser maior, caso não existisse os assentamentos rurais, abarcando uma parcela expressiva da população rural” e onde estão grande parte das escolas rurais. É o município do estado com o maior número de assentamentos rurais: 34.</p> <p>A taxa de escolarização de crianças e jovens de 6 a 14 anos de idade, em 2010 é de 97,7 %. O IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2019 é de 5,6 e IDEB – Anos finais</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

do Ensino Fundamental é de 3,9. O número de estabelecimentos de Ensino Fundamental em 2020 é de 151 e de estabelecimentos de Ensino Médio é de 35. Possui 52 escolas localizadas na zona rural, sendo destas apenas 31 em funcionamento.

O município de Upanema, situa-se na Mesorregião Oeste Potiguar e na Microrregião Médio Oeste, limitando-se com Governador Dix-Sept Rosado, Mossoró, Açu, Paraú, Campo Grande e Caraúbas. A população estimada em 2021 é de 14.937 habitantes. As principais atividades econômicas são: agropecuária, pesca e extração vegetal. Na área educacional, conforme o Inepdata, possui 18 estabelecimentos de ensino localizados na zona rural, sendo que apenas 7 estão em funcionamento. IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019 é de 4,7. IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental em 2019 é de 4,1.

O município de Serra do Mel, também situa-se na Mesorregião Oeste Potiguar mas na Microrregião Mossoró, limitando-se com Areia Branca, Porto do Mangue, Carnaubais, Açu e Mossoró. A população estimada em 2021 é de 12.225. As principais atividades econômicas são: agropecuária, extrativismo, extração de petróleo e gás natural. De acordo com o Inepdata, apresenta 43 escolas localizadas na zona rural, sendo que apenas 13 encontram-se em funcionamento. IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental em 2019 é de 4,5. IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental em 2019 é 2,9.

As escolas localizadas na zona rural, salvo raras exceções, registram deficiências de várias ordens, como, pouco espaço para os estudantes, salas multisseriadas e com problemas de equipamentos de climatização artificial, professores com baixos índices de capacitação para atuação nesses espaços, professores vulneráveis em algumas ocasiões à violência (assaltos) no traslado do local de residência até essas escolas. Isto posto, gera uma situação carente de intervenções didático-pedagógicas que busquem amenizar as dificuldades recaídas aos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo aquelas que partam dos contextos escolares e das possibilidades do meio onde as escolas se localizam.

Esta proposta de subprojeto PIBID objetiva colaborar com o processo de ensino-aprendizagem de estudantes provenientes da zona rural, através da construção conjunta de práticas geopedagógicas que tenham o Lugar como ponto de partida e de chegada dos processos formativos educacionais na escola do campo. Esta proposta pretende contribuir com o trabalho das equipes pedagógicas e dos docentes ao formular um roteiro de atividades que possa ser aplicado em disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, ou até mesmo em oficinas isoladas em projetos que a escola possa vir desenvolver, além de contribuir com o processo formativo dos licenciandos, através da imersão dos mesmos em situações teórico-práticas da docência.

É sabido que na escola situada na zona rural há uma necessidade de abordagens de temas e de conteúdos com metodologias diferenciadas de ensino. Essa é uma preconização dos princípios que regem a Educação do Campo e, dada a complexidade que hoje permeia a Educação, sua política e currículo, a construção e o desenvolvimento de metodologias que busquem aproximar esses temas e conteúdos da vivência dos estudantes é cada vez mais urgente. Segundo Freire (1996), a educação não é mera transmissão de dados para uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

massa uniforme, mas instrumento de protagonismo, conhecimento e transformação da realidade do indivíduo e da sociedade.

Em face das constantes mudanças e inovações tecnológicas, BNCC e Novo Ensino Médio vale suscitar reflexão e práticas sobre que tipo de educação escolhemos e como implementá-la e qual o papel da instituição de ensino e de seus cursos de licenciatura neste processo de formação cidadã e futuros profissionais.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID

(até 5.000 caracteres)

Neste subprojeto PIBID, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, bem como sua ambientação na escola se fará mediante algumas estratégias:

1. Diagnóstico da realidade escolar do campo, mediante observações e envolvimento em processos avaliativos como Censo Escolar e Educacenso, Prova Brasil, Saeb, IDEB;
2. Criação de grupos interdisciplinares na escola que vise o desenvolvimento de ações geopedagógicas num trabalho coletivo, cujo ponto de partida para investigações e proposições de intervenções fundamentadas devam ser o Lugar de inserção da escola com vistas às práticas de ensino no contexto da Educação do Campo;
3. Vivência de práticas escolares diversificadas, dentre elas, estudo do meio, Feira de Ciências, ciclos de estudos, oficinas temáticas, módulos de ensino, sessões de filmes, dentre outras;
4. Análise de Projeto Político Pedagógico e envolvimento nas etapas e tipos de planejamento escolar; inserção nos espaços do trabalho docente na escola, como as atividades de coordenação, conselho de classe, colegiado escolar, reuniões de pais e mestres; interlocução com programas escolares existentes na escola.
5. Criação de práticas geopedagógicas que possibilitem integração entre universidade, escola e seu entorno como campo cultural privilegiado para o exercício da Educação do Campo;
6. Criação de Rodas de Conversa com a articulação entre PIBID e disciplinas do curso de Educação do Campo, visando ampliação de espaços de leitura e discussão de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos acerca dos processos formativos na Educação do Campo; análise do currículo escolar, das diretrizes educacionais da Educação do Campo, dos conteúdos específicos das áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza relacionadas às práticas geopedagógicas a serem desenvolvidas na escola; reflexão sobre estratégias didático-geopedagógicas e uso de geotecnologias educacionais na Educação do Campo, sobretudo aquelas relacionadas à elaboração de representações do Espaço Geográfico de inserção da escola e dos estudantes;
7. Integração do trabalho realizado na escola do campo entre as áreas de formação do Curso de Educação do Campo (Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza), os sujeitos e escola, com uso das tecnologias da informação e comunicação como estruturantes das relações e produção de saberes na universidade e na escola, através do site da Educação do Campo da UFRSA, interação por videoconferência,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

- fóruns de discussão online dentre outras possibilidades do meio e período técnico-científico-informacional atual;
8. Produção de materiais didáticos com vistas à práticas geopedagógicas na escola do campo;
 9. Construção de Planos de Ação com vistas à elaboração de práticas geopedagógicas na escola do campo e modelos e sequências didáticas de temas e conteúdos escolares;
 10. Trabalho com filmes e vídeos, textos de apoio ao livro didático, recursos de informática que enfatizem construção de possibilidades de ensino e de aprendizagem na escola do campo;
 11. Ênfase no processo de produção local do contexto escolar, valorização da produção familiar com vistas à alternativas ao consumo de materiais padronizados e convencionais;
 12. Participação em fóruns de discussão sobre a formação de professores e iniciação à docência na UFERSA, envolvendo os licenciandos da Educação do Campo, a comunidade escolar (gestores, professores, supervisores e estudantes), com a promoção de intercâmbios, trabalho coletivo, realização conjunta de eventos entre universidades do estado, discussão sobre a política de iniciação à docência e perspectivas de aperfeiçoamento e melhoria do curso de Educação do Campo.
 13. Utilização de metodologias dialógicas como estratégia de ensino-aprendizagem, as quais serão constituídas de problematizações com o apoio de exposições de conteúdos por parte dos licenciandos e professores supervisores na busca pelo envolvimento e desenvolvimento da sensibilidade quanto às especificidades da Educação do Campo, das particularidades envolvidas na construção de práticas geopedagógicas nessa modalidade de ensino diferenciada, com vistas à percepção da realidade local e regional onde a escola e os estudantes estão situados.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto

(até 5.000 caracteres)

Para a execução do projeto, estratégias de comunicação e interação entre discentes da licenciatura em Educação do Campo, supervisores e coordenador de área algumas estratégias serão necessárias

1. Capacitação e aperfeiçoamento dos professores supervisores, licenciandos e coordenador de área acerca do PIBID;
2. Realização de reuniões semanais e/ou quinzenais entre os professores coordenadores, professores supervisores e licenciandos. Nessas reuniões serão discutidas questões de natureza didático-pedagógicas relativas à Educação do Campo, com a construção e apresentação de propostas a serem executados na escola. Os problemas e as dificuldades surgidas, comuns ao processo formativo, serão discutidas coletivamente. A metodologia que estrutura tais encontros será variada, dependendo do que se for realizar: discussão e apresentação de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

- conteúdos/temas, planejamento de atividades, elaboração de estratégias de ensino etc., devendo serem registradas;
3. Realização de planejamento e execução das atividades que serão trabalhadas com os professores supervisores, onde serão realizadas reuniões conjuntas entre todos. Nessas atividades a interação se fará mediante discussões de ideias e conteúdos relativos às práticas geopedagógicas na Educação do Campo, além de construção de possíveis projetos e/ou planos de ações contextualizados, que partam da realidade em que a escola campo está inserida e das especificidades da Educação do Campo, tais como: “[...] a concepção de campo como lugar de vida, de contextos plurais, articulador de saberes e da relação do ser humano com a natureza, consigo mesmo e com os outros” (SILVA, 2009, p. 38); o contexto das comunidades articulado com o debate das questões mais gerais da sociedade; construção de planos de ações na Escola do Campo, que vise a superação da dissociação entre a dimensão política e pedagógica, da superação entre os conhecimentos científicos e os populares, com uma teoria pedagógica que estimule o diálogo entre os diferentes saberes, num movimento de contextualização do conhecimento trabalhado; levantamento temático pelo coletivo de educadores: discentes, supervisores e coordenador de área, com vistas a um diagnóstico da realidade concreta da comunidade (localidade), na qual se localiza a escola; construção de sequências didáticas que evidenciem o desenvolvimento dos temas levantados; aprofundamentos dos conteúdos através de encontros coletivos de planejamento e estudos; atividades de avaliação das ações executadas; criação de possibilidades de valorização do campo, da realidade dos educandos(as) e da sua comunidade numa articulação e diálogo entre os conhecimentos prévios existentes no grupo e os advindos das áreas de conhecimento de formação dos licenciandos; possibilitar um apoio didático ao professorado na realização do seu planejamento e na efetivação da prática pedagógica na escola numa perspectiva inter e transdisciplinar; construir estratégias e aprofundar os conhecimentos do grupo a partir da discussão e elaboração coletiva das fichas pedagógicas, contribuindo para que o professorado se aproprie do processo pedagógico em sua totalidade; construção de censo agropecuário ou econômico, populacional ou ambiental do contexto da realidade onde se insere a escola; organização de oficinas etc. Pretende-se fazer com que o licenciando possa elaborar uma série de atividades em interação com a escola, que possam ser utilizadas na prática pedagógica do Educador do Campo, auxiliando o professor da escola nos aspectos da construção do conhecimento;
 4. Incentivo à produção bibliográfica coletiva que vise evidenciar as contribuições do PIBID na formação inicial do Educador do Campo e na formação continuada do professor supervisor da escola.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento

(até 5.000 caracteres)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

A articulação entre teoria e prática no processo formativo do licenciando se fará mediante algumas estratégias que partem do trabalho coletivo entre os licenciandos, professores supervisores e coordenador de área nas atividades de planejamento e realização das atividades do subprojeto:

1. Inserção dos licenciandos no processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas geopedagógicas na Educação do Campo mediante o processo de iniciação à docência orientado pelo PIBID, que parta do Lugar onde se insere a escola e que valorize os saberes produzidos na experiência cotidiana escolar.
2. Realização de encontros/reuniões com os licenciandos e professores docentes supervisores com vistas a estudos e planejamento de práticas geopedagógicas na Educação do Campo;
3. Promover a participação ativa dos licenciandos em atividades da escola, tais como, atividades de planejamento junto aos professores supervisores, encontros culturais, reuniões, semanas temáticas, Feira de Ciências, entre outras, além daquelas específicas de execução de práticas geopedagógicas na Educação do Campo nesses espaços de educação formal (escolas);
4. Promover a elaboração conjunta (entre professores supervisores e licenciandos) de planos de ação com vista à construção de práticas geopedagógicas de caráter interdisciplinares;
5. Discutir e refletir a contínua reflexão sobre políticas públicas voltadas à Educação do Campo e à Educação de uma forma geral e à formação de professores;
6. Estimular licenciandos e professores supervisores no que concerne as práticas geopedagógicas na Educação do Campo serem subsídio para a reorganização do currículo nas escolas do campo, bem como para a reflexão sobre seus Projetos Políticos Pedagógicos;
7. Considerando o princípio da interdisciplinaridade que marca a Educação do Campo da UFRSA, possibilitar aos licenciandos experiências inovadoras do ponto de vista de técnicas, instrumentos e processos de ensino e aprendizagem na Educação do Campo, partindo das possibilidades do Lugar e da compreensão/superação de problemas identificados na escola;
8. Estimular a parceria/integração dos licenciandos e professores supervisores, pois essa troca de aprendizagem, dinâmica e contínua ao longo do desenvolvimento do subprojeto PIBID levará à diversidade e pluralidade de saberes e experiências, onde quem ganha são os licenciandos, a escola e os professores supervisores envolvidos;
9. Com o desenvolvimento das atividades, buscar valorizar sempre a escola, espaço complexo e dinâmico de produção de conhecimento e cultura, logo, *lócus* de formação docente, contribuindo para a valorização do magistério e superação dos desafios históricos marcados pelo descaso e pela negação do direito pleno à Educação do Campo no país.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

10. Promover debate sobre a formação profissional do Educador do Campo, construção da identidade e saberes docentes, papel político do Educador do Campo e função social da escola do campo.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade

(até 5.000 caracteres)

Abaixo, seguem alguns exemplos embasados na tese de Silva (2009) de construção de práticas geopedagógicas, através de temáticas que podem ser levantadas junto à escola, mediante ações de planejamento de trabalho coletivo envolvendo estudantes e professores, podendo ser trabalhadas em cada turma, pois envolve o trabalho coletivo desde o planejamento até a execução da atividade, sendo possibilidades estratégicas de promoção da interdisciplinaridade:

1. **Para o 6º Ano do Ensino Fundamental:** podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: mapas mentais; registro da geohistória da comunidade; sistematização de dados e informações gerais da comunidade, a exemplo de população, faixa etária, escolaridade, renda, etc.; construção de relatórios referentes às atividades que foram desenvolvidas; discussão de estudo da realidade; estudo da paisagem; estudo dos solos (conceito, importância, tipos, composição, perfil); impactos ambientais/problemas ambientais; sistemas de produção: calendário agrícola; estudo sobre Fundos de Pasto etc.;
2. **Para o 7º Ano do Ensino Fundamental:** podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: atividades produtivas da comunidade, orçamento familiar, fontes de renda das pessoas da comunidade; renda per capita, familiar e comunitária; construção e gráficos com os dados levantados; realizar inquérito/levantamento das condições de vida de pessoas da comunidade (rendimentos e despesas na família, os programas do governo de geração de renda); alimentação; energia dos alimentos; Sistema Único de Saúde (SUS); Previdência social e aposentadoria rural etc.;
3. **Para o 8º Ano do Ensino Fundamental:** podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: situação de saúde na comunidade; fontes e água e uso, estatísticas referentes aos problemas de saúde individual e coletiva na comunidade; estudo da realidade com inquérito organização da produção; agricultura, comércio e indústria; atividades econômicas locais: caprinovinocultura e agricultura; comercialização; empreendedorismo rural etc.;
4. **Para o 9º Ano do Ensino Fundamental:** podem ser desenvolvidas ações com vistas a se trabalhar com: realização de entrevistas sobre a organização da comunidade e tabulação da mesma; realização do levantamento de pontos positivos e negativos da comunidade; identificação de sugestões para a melhoria da comunidade; discutir organização social, sociedade, modos de produção, grupos sociais, liderança, economia mundial e local, organizações sociais, cooperativismo etc.

Para o Ensino Médio, dentre outras, sugere-se as seguintes estratégias envolvendo temas geradores que podem ser trabalhadas:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

1. Escolha de Tema Gerador: A Terra, o povo e a natureza da região onde se localiza a escola; Tema do Plano de Ação: A Família; Tematização: A importância de minha família frente aos desafios da sociedade atual; Objetivos: resgatar a origem da família; valorizar a cultura familiar; reconhecer a importância da família no contexto social. Disciplinas Afins: Português; Geografia; História; Filosofia; Artes;
2. Escolha de Tema Gerador: A Terra, o povo e a natureza da região onde se localiza a escola; Tema do Plano de Ação: Sobrevivência na/da Caatinga; Tematização: O conhecimento, a exploração e preservação da Caatinga no espaço de abrangência da escola. Objetivos: conhecer as características do Domínio Caatinga; levantar e analisar as formas de exploração do domínio Caatinga; adequar as atividades agropecuárias visando a diminuição dos impactos socioambientais. Disciplinas Afins: Português; Geografia; História; Filosofia; Artes, Biologia e Química.
3. Escolha de Tema Gerador: Tecnologias no Mundo do Trabalho; Tema do Plano de Ação: A estrutura fundiária; Tematização: A ocupação e o uso da terra na região onde mora. Objetivos: conhecer a ocupação das terras em sua região; romper paradigmas; discutir as relações de produção e as transformações ao longo do tempo; conhecer as linhas de crédito destinadas ao setor agrícola. Disciplinas Afins: Português; Geografia; Sociologia, História; Matemática.

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos

(até 5.000 caracteres)

O acompanhamento de todos os bolsistas ocorrerá continuamente, conforme critérios. Será observada a assiduidade e pontualidade, produção de planos de ação e relatórios, produção bibliográfica, participação nos seminários institucionais, participação nos encontros internos ao subprojeto. O acompanhamento e a avaliação da participação dos licenciandos se fará mediante instrumentos de sistematização de informações em torno do envolvimento e das atividades desenvolvidas, a exemplo de:

1. Lista de frequência das reuniões e encontros realizados. Esse registro será feito pelo professor supervisor na escola e pelo coordenador de área na universidade, cuja finalidade é acompanhar e avaliar a assiduidade e pontualidade dos licenciandos nas atividades programadas na escola e na universidade. As ausências deverão ser justificadas e analisadas para fins de manutenção dos licenciandos na bolsa;
2. Roteiro de visitas;
3. Relatórios formais, destacando os resultados alcançados e dificuldades encontradas, para que permita uma avaliação processual da formação no programa;
4. Respostas a questionários com o objetivo de poder acompanhar o desempenho dos professores supervisores, além de poder gerar reflexões sobre as condições institucionais de desenvolvimento do processo de iniciação à docência e se poder refletir sobre seus impactos na Educação do Campo e na escola;
5. Participação em oficinas pedagógicas;
6. Elaboração de planos de ações;
7. Execução de planos de ações relativos às práticas geopedagógicas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

8. Registros das Reuniões;
9. Registros das possíveis dificuldades encontradas;
10. Registro da participação dos licenciandos nas atividades na escola;
11. Apresentação de planos de ações e/ou sequências didáticas relativas às práticas geopedagógicas a serem desenvolvidas no subprojeto;
12. Avaliação da construção coletiva de conhecimento geopedagógico e de conteúdos específicos por meio da análise de discurso.
13. Postura ética;
14. Atualização do currículo na plataforma capes;
15. Produção de materiais didáticos e estratégias de ensino;
16. Integração com outras áreas que compõem a Educação do Campo;
17. Domínio dos modos de organização da prática pedagógica e das formas de mediação didática;
18. Compreensão da aprendizagem na escola;
19. Reflexão sobre práticas pedagógicas contextualizadas;
20. Trabalho em equipe e individual no PIBID;
21. Autonomia na formação;
22. Perspectivas para o futuro como professor e para a pós-graduação.
23. Construção de Planos de Ação com vistas ao desenvolvimento de práticas geopedagógicas a partir da realidade local da escola e dos estudantes;
24. Participação nas Reuniões de Formação;
25. Produção conjunta de artigos e apresentação em eventos, anais de eventos, periódicos, livros;
26. Preenchimento de Fichas de Avaliação de Desempenho dos licenciandos e dos professores supervisores;
27. Preenchimento de Ficha de Auto Avaliação dos partícipes;
28. Seminário final de socialização e avaliação da experiência.

De uma forma geral, a avaliação do envolvimento e das atividades desenvolvidas, colaborativa e individualmente entre professores supervisores e licenciandos serão realizadas de modo a se ter organização e cumprimento dos objetivos do subprojeto. Dessa forma, serão realizadas atividades avaliativas acerca da participação e envolvimento dos diferentes sujeitos (professores supervisores e licenciandos). Os professores supervisores serão acompanhados e avaliados com base na efetividade do acompanhamento dos licenciandos na escola e com base na interação com o professor coordenador e com base no impacto do PIBID na sua prática e formação continuada etc.

Essa avaliação poderá ocorrer também concomitantemente à elaboração de relatórios parciais apresentados ao final de cada semestre letivo. Nestes relatórios serão evidenciados os resultados alcançados nas ações propostas no presente subprojeto, a participação e a formação dos sujeitos envolvidos. Ao término dos 18 meses, será realizada uma avaliação final sobre o que se alcançou com a proposta do subprojeto.

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

(até 5.000 caracteres)

As tecnologias digitais de informação e comunicação serão integradas ao subprojeto a partir das ações de execução do mesmo. Nesse sentido, listam-se algumas possibilidades dessa integração:

1. Uso de plataforma colaborativa de construção de ações e de planejamento de atividades de construção de práticas geopedagógicas, a exemplo do *Google Drive*;
2. Gravações em áudio e vídeo de situações previamente concordadas entre as partes no levantamento e diagnóstico da realidade escolar do campo e de seu contexto;
3. Uso de diário de campo online, podendo ser feito através de formulários do *Google*;
4. Uso de geotecnologias, a exemplo do software *QGIS* e *Google Earth* para elaboração de mapas locais;
5. O pacote *Office* (word e excel) para registros, construções textuais e tabulação de dados;
6. Arquivos *power points* preparados pelos membros do subprojeto para os encontros presenciais;
7. Uso de aplicativos de celular, a exemplo do *MapChart* e do *Mapa Coordenada* para levantamento de coordenadas geográficas e elaboração de cartogramas necessários a determinadas situações na construção de certas práticas geopedagógicas;
8. Uso de plataformas de conferências *online*, quando necessário.
9. Uso de *e-mails* e *WhatsApp*.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas

(até 5.000 caracteres)

O subprojeto não é interdisciplinar, pois não envolve mais de uma área de iniciação à docência, mas apenas uma: *Licenciatura em Educação do Campo*, embora este curso seja interdisciplinar envolvendo conhecimentos formativos relativos às áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, o que requer, neste subprojeto PIBID, desenvolvermos atividades que articulem essas duas dimensões da formação dos licenciandos neste curso de licenciatura na UFERSA.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando

até (5.000 caracteres)

A docência é um saber que não se faz sem a prática comunicativa. Por isso, as propostas de atividades a serem desenvolvidas neste subprojeto PIBID estão atreladas ao uso da Língua Portuguesa, seja através da **leitura** de materiais necessários às práticas geopedagógicas na Educação do Campo, sejam **produções textuais**, sejam atividades de **oralidade**.

Tal proposta de subprojeto PIBID assume relação, portanto, com diferentes habilidades comunicativas necessárias ao licenciando em seu processo formativo. Nesse sentido, nas atividades de desenvolvimento deste subprojeto serão sempre relacionados os textos e seus contextos, bem como o desenvolvimento de habilidades ao uso pertinente da linguagem em atividades de leitura, diálogos, escuta e produção textual.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Assim, serão considerados no desenvolvimento das atividades aqueles eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa, quais sejam:

1. oralidade,
2. leitura/escuta,
3. produção e análise textuais que envolvam conhecimentos linguísticos sobre a escrita e o conteúdo textual.

De acordo com a BNCC, o **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos e orais, os quais serão bastante trabalhados no decorrer do projeto, as atividades que envolverão estudos e embasamentos sobre as práticas geoeducacionais e Educação do Campo, planejamentos e execução de atividades na escola pelos licenciandos, o que contribuirão com as necessidades de interpretação, pesquisa e embasamentos, discussão e debate sobre temas didático-pedagógicos e sociais relevantes etc.

De igual modo, o documento destaca que o **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito e oral.

Neste subprojeto ainda se considera em suas atividades o **Eixo da Oralidade**, que conforme a BNCC compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face.

Por fim, considera o **Eixo da Análise Linguística**, que também, de acordo com a BNCC, envolve os procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente das materialidades dos textos a serem trabalhados no subprojeto, responsáveis por seus efeitos de sentido.

Dessa forma, o Campo enquanto categoria será o nexos articulador principal da proposta, no sentido de que o mesmo inevitavelmente favorece uma interdisciplinaridade de temas que relacionam Educação do Campo em sua constituição enquanto Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza, logo, pois as disciplinas destas áreas, em particular Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o Campo enquanto uma totalidade é um território de intersecções entre variados temas e disciplinas que emergem com uma imensa riqueza de possibilidades de trabalhos a partir do desenvolvimento de práticas geopedagógicas, sendo uma grande potencialidade no que diz respeito a dar conta de correlacionar as áreas de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e, os licenciandos com isso, produzirão saberes que contribuirão em suas vidas, incluídos aqueles de uso da Língua Portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas.

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto

(até 5.000 caracteres)

Os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto constituem-se de um conjunto de atividades abaixo listadas:

Atividades	Mês/Ano de Início	Mês/Ano de Conclusão
------------	-------------------	----------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Reuniões com a coordenação institucional para planejamento, articulação e avaliação dos subprojetos	08/2022	02/2024
Seleção dos bolsistas do curso de Licenciatura em Educação do Campo	07/2022	07/2022
Seleção de professores da Educação Básica para serem supervisores	07/2022	07/2022
Reuniões de preparação das atividades do subprojeto com os bolsistas (licenciandos e supervisores)	08/2022	08/2022
Reuniões Pedagógicas Quinzenais com Professores supervisores, licenciandos e coordenador do subprojeto	08/2022	02/2024
Início das Atividades na Escola com vistas a reconhecimento e ambientação dos licenciandos	09/2022	11/2022
Desenvolvimento de Atividades: Práticas Geopedagógicas na Escola do Campo	12/2022	02/2024
Encontros Semestrais de Socialização e Planejamento das atividades do subprojeto	08/2022	02/2024
Elaboração de Relatório Parcial (relatório semestral) pelos bolsistas do subprojeto	01/2023	02/2023
Apresentação de resultados consolidados do projeto em eventos/congressos/periódicos/capítulo de livro	08/2022	02/2024
Relatório final e avaliação do subprojeto	01/2024	02/2024

XV – Referências/Bibliografia

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília/DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº. 2.

BOGO, Ademar. **A mística**: parte da vida e da luta. Disponível em: <https://base.d-p-h.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8237.html>. Acesso em 05 de dez. 2021.

BOGO, Ademar. **Mística**. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 475-479.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Versão Final. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 02 de jul. 2021. 596 p.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, L. de S. **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000. FREIRE, Paulo. *Cartas à Cristina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli, Salete. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília/DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº. 4.

DOSSIÊ MST ESCOLA. **Documentos e Estudos 1990-2001**. Caderno de Educação nº 13. Edição Especial. ITERRA/MST. Rio Grande do Sul, 2005.

FERNANDES, Maria José Costa. A Escola no Assentamento Rural do Lado de Cá: reforma agrária na visão dos profissionais da educação e jovens do campo em Mossoró/RN. 2020. 350 f. **Tese (Doutorado)**. Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo. Departamento de Ciências Geográficas - DCG. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

HOLMES, Maria de Fátima Mendonça. **Prática Pedagógica escolar mediada pela ludicidade na educação de jovens e adultos**. 181f. (Dissertação Mestrado). Recife: O Autor, 2006.

INDURSKY, Freda. O ritual da mística no processo de identificação e resistência. In: **Revista RUA** [online]. 2014. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/rua/artigo/capa?publicacao_id=7. Acesso em 05 de dez. 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGECidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 21 de maio de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Inep Data**. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>. Acesso em 21 de maio de 2022.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli, Salete. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília/DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº. 4.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SILVA, Maria do Socorro. **As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola**. Recife: O Autor, 2009.

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e formação de professores**. (Org.). José Batista Neto e Eliete Santiago. Editora Universitária da UFPE. Recife, 2009.